

A atuação da enfermagem no pré-natal, parto e puerpério

Rayane Cristine Silva Rustiguel¹, Stephanie Maciel de Moura¹, Carla de Almeida Silva,
Marco Aurélio Gomes Mendonça¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1437-1483>

Artigo recebido em 15 de Junho e publicado em 25 de Julho de 2025

Revisão de literatura

RESUMO

A Lei nº 7.498/1986 e o Decreto nº 94.406/1987 definiram diretrizes para a prática de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério, que consistem na assistência integral, consultas especializadas, prescrições medicamentosas e cuidados diversos tanto às gestantes quanto às puérperas. Sendo assim, torna-se importante entender se essa prática tem acontecido de fato. Este estudo tem como objetivo demonstrar as ações que a enfermagem tem executado na assistência durante o período gestacional, parto e puerpério. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo critérios de inclusão e exclusão aplicados em três plataformas: *PubMed*, *Scielo* e Biblioteca Virtual da Saúde. A estratégia de busca foi elaborada utilizando descritores (DeCS/MeSH) e os operadores booleanos *AND* *OR* da seguinte maneira, em português: (Cuidado pré-natal *AND* Enfermagem Obstétrica) *OR* (Gravidez *AND* Cuidados de enfermagem) *OR* (Cuidado pré-natal *AND* Cuidados de enfermagem), e em inglês (“*prenatal care*” *AND* “*obstetric nursing*”) *OR* (“*pregnancy*” *AND* “*nursing care*”) *OR* (“*prenatal care*” *AND* “*nursing care*”). Essas combinações possibilitaram a identificação de estudos que respondam à pergunta norteadora (estabelecida através da estratégia PICO): Quais as ações de enfermagem na gestação, parto e puerpério no Brasil? Para a seleção dos artigos, foram identificados 4.277 estudos para a composição da pesquisa e análises através do software *Rayann*. Após a exclusão de 492 registros duplicados, restaram 3.785 artigos para a triagem por título. Desses, 103 foram selecionados para a leitura dos resumos (*abstracts*), resultando em 33 artigos elegíveis para a leitura na íntegra. Ao final do processo de seleção, 24 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na amostra final da pesquisa. A atuação da enfermagem explora práticas assistenciais, estratégias de acolhimento e a importância do acompanhamento contínuo durante o período gravídico- puerperal. A revisão integrativa evidenciou a atuação essencial e qualificada da enfermagem na assistência pré-natal e no ciclo gravídico- puerperal, destacando seu papel na promoção do cuidado humanizado, da saúde materna e neonatal, e na consolidação de práticas baseadas em evidências.

Palavras-chave: cuidado pré-natal, enfermagem obstétrica, gravidez

The role of nursing in prenatal care, childbirth, and the postpartum period

ABSTRACT

Law No. 7,498/1986 and Decree No. 94,406/1987 defined the guidelines for nursing practice during prenatal care, childbirth, and postpartum, which consist of comprehensive assistance, specialized consultations, medication prescriptions, and various care for both pregnant women and those in the postpartum period. Therefore, it becomes important to understand whether this practice has actually occurred. This study aims to demonstrate the actions that nursing has executed in assistance during the gestational period, childbirth, and postpartum. It is an integrative literature review, following inclusion and exclusion criteria applied across three platforms: PubMed, Scielo, and the Virtual Health Library. The search strategy was developed using descriptors (DeCS/MeSH) and Boolean operators AND OR as follows: in Portuguese: (Cuidado pré-natal AND Enfermagem Obstétrica) OR (Gravidez AND Cuidados de enfermagem) OR (Cuidado pré-natal AND Cuidados de enfermagem), and in English ('prenatal care' AND "obstetric nursing") OR ("pregnancy" AND "nursing care") OR ("prenatal care" AND "nursing care"). These combinations enabled the identification of studies focused on answering the guiding question (established through the PICO strategy): What are the nursing actions during pregnancy, childbirth, and the postpartum period in Brazil? For the selection of articles, 4,277 studies were initially identified for the composition of the research and analyses using the **Rayann**. software. After excluding 492 duplicate records, 3,785 articles remained for title screening. Of these, 103 were selected for abstract reading, resulting in 33 articles eligible for full reading. At the end of the process of Selection, 24 studies met the established criteria and were included in the final sample of the research. This study addresses the role of nursing in prenatal care and the postpartum period, exploring care practices, welcoming strategies, and the importance of continuous monitoring during the pregnancy and postpartum period. The integrative review evidenced the essential and qualified role of nursing in prenatal care and the gravido-puerperal cycle, highlighting its role in promoting humanized care, maternal and neonatal health, and in consolidating evidence-based practices.

Keywords: prenatal care, obstetric nursing, pregnancy.

Instituição afiliada – Faculdades Integradas da América do Sul - INTEGRA, Caldas Novas, Goiás

Rayane Cristine Silva Rustiguel, Stephanie Maciel de Moura, Carla de Almeida Silva, Marco Aurélio Gomes Mendonça

Autor correspondente: Marco Aurélio Gomes Mendonça maqm20@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Instituído entre 1920 e 1930, o pré-natal no Brasil visou inicialmente reduzir as taxas de mortalidade materna, como relatam Reis e Rached (2017), inaugurando uma nova fase na saúde materno-infantil.

A Lei nº 7.498/1986 e o Decreto nº 94.406/1987 definiram as diretrizes para a prática de enfermagem no pré-natal, que compreende assistência, consultas especializadas, prescrição medicamentosa e cuidado às puérperas e recém-nascidos.

O monitoramento adequado de cada etapa é elementar. A realização das consultas de pré-natal, seguindo as orientações dos profissionais da área da saúde, e de toda equipe médica, visam acompanhar o desenvolvimento da gravidez, prevenir doenças e complicações precoces na gestação: como hipertensão, diabetes gestacional e anemia (Marques, 2021).

O puerpério é o momento que o corpo da mulher passa por diversas mudanças emocionais e físicas, restabelecendo o equilíbrio hormonal. É fundamental que a mulher siga as orientações da equipe da área da saúde, evitando possíveis Intercorrências, como: infecções e hemorragias. Durante esse período, é importante que a mulher mantenha o devido repouso. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de vida, pois o leite materno é uma fonte completa de nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável. Além disso, possui anticorpos que protegem a criança contra infecções e doenças (Siqueira, 2023).

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura que objetivou demonstrar como a equipe de enfermagem tem trabalhado com as gestantes, parturientes e puérperas no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que revisa de forma específica a literatura empírica ou teórica fornecendo um entendimento mais amplo de um fenômeno ou questão de saúde em particular. Seguiu as seguintes etapas: estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos, avaliação da qualidade e definição da questão de pesquisa (Whittemore, Knaf, 2005).

A estratégia adotada para a busca e seleção dos artigos desta pesquisa foi realizada com rigor, no intuito de assegurar a relevância e excelência das fontes

utilizadas. Foram aplicadas 3 plataformas de bancos de dados acadêmicos para a pesquisa, sendo eles: *PubMed*, *Scielo* e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Optou-se por essas bases de dados devido a ampla disponibilidade de artigos científicos.

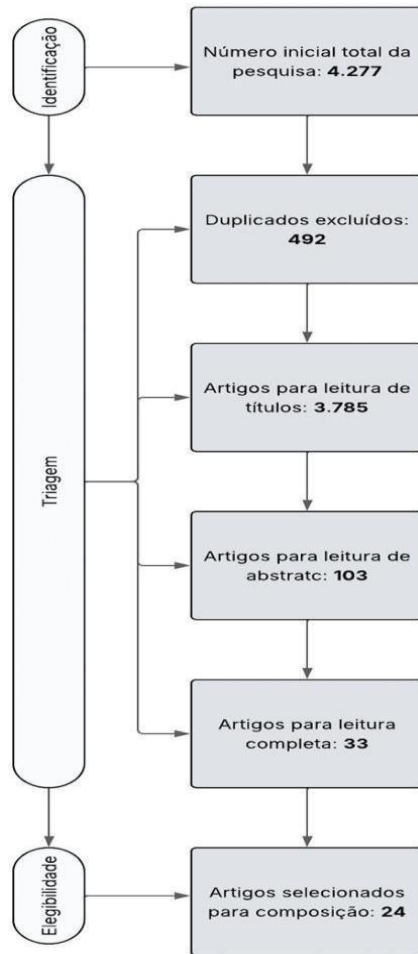
A pesquisa foi direcionada aos artigos publicados no período 2020 a 2024, com intuito analisar os trabalhos científicos mais recentes sobre o tema: A assistência do enfermeiro no pré-natal e puerpério. Para assegurar a relevância dos artigos selecionados, foram adotados critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Esses critérios de inclusão foram: artigos científicos nos idiomas português (Brasil) e inglês que abordam a temática, com o tempo de análise de 5 anos (2020-2024). Os critérios de exclusão foram: publicações sem mecanismo de verificação, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalho de conclusão de curso (TCC), revisões de literatura, documentos jurídicos e jornais, ou artigos que não respondam à questão de pesquisa.

Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) foram combinados em: (Cuidado pré-natal) AND (Enfermagem Obstétrica) OR (Gravidez) AND (Cuidado de Enfermagem) OR (Cuidado pré-natal) AND (Cuidado de Enfermagem) e, em inglês: (Prenatal Care) AND (Obstetric Nursing) OR (Pregnancy) AND (Nursing Care) OR (Prenatal Care) AND (Nursing Care).

Gerou-se uma ampla quantidade de artigos nas plataformas selecionadas, em seguida utilizamos a plataforma *Rayyan* para analisar os artigos e através dele classificar os melhores para esta revisão. Iniciou-se com 4.277 artigos no total da pesquisa, 492 artigos duplicados foram eliminados. Restaram 3.785 artigos para leitura dos títulos. Destes, 103 para leitura do *abstract*, resultando em 33 artigos para leitura na íntegra. A partir deles, 24 artigos foram selecionados para a tabela final desta revisão integrativa.

Essa organização foi transformada em um fluxograma (figura 1), ilustrando de forma clara cada etapa do processo, desde a busca inicial até a seleção final dos artigos para a revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos de acordo com a Estratégia *PRISMA* ((*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*)).



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 24 artigos científicos relevantes sobre a assistência da enfermagem no pré natal e puerpério, conforme demonstrado no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição da análise dos artigos selecionados na Revisão Integrativa da Literatura.

Autores (ano)	Título	Objetivo	Principais resultados	Conclusão
----------------------	---------------	-----------------	------------------------------	------------------

ANJOS, Cristiane et al. (2022)	Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato.	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato	As enfermeiras evidenciaram duas complicações principais: fissura e ingurgitamento mamário e ressaltaram a orientação desde o pré-natal até o puerpério. Orientações continuadas, fatores facilitadores, barreiras à prática, visão da mulher como protagonista.	As enfermeiras são fundamentais no apoio ao aleitamento materno no pós-parto, mas a sobrecarga de trabalho dificulta esse cuidado. É importante reorganizar os serviços para que elas possam oferecer um suporte de melhor qualidade às mães.
--------------------------------------	--	--	--	---

ARAÚJO, Lorena et al.,(2023).	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem.	Descrever a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a assistência pré-natal direcionada às adolescentes grávidas.	Impacto positivo da assistência reconhecido pela equipe de enfermagem, necessidade de melhorias estruturais, como infraestrutura e recursos para oferecer um atendimento de melhor qualidade, formação continuada dos profissionais para lidar de forma mais eficaz com as especificidades do atendimento às gestantes adolescentes, captação precoce das gestantes adolescentes.	Percebe-se o impacto positivo da assistência de enfermagem no pré-natal de adolescentes grávidas, todavia necessita de melhorias estruturais no atendimento, formação continuada dos profissionais e captação precoce de adolescente grávida.
-------------------------------------	--	--	---	--

<p>BARBOSA, Nayara et al., (2024).</p>	<p>Acessibilidade e ao cuidado pré-natal no consultório na rua: perspectivas de enfermeiros da região Norte do Brasil.</p>	<p>Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca da acessibilidade de gestantes em situação de rua ao cuidado pré- natal.</p>	<p>Os enfermeiros atuam de forma ampla na atenção pré-natal, desenvolvendo não apenas cuidados clínico-assistenciais, mas também atividades educativas e investigativas voltadas à promoção da saúde.</p>	<p>Compreender a perceptiva dos enfermeiros acerca da acessibilidade de gestantes em situação de rua ao cuidado pré-natal implica analisar suas percepções sobre os desafios, potencialidades e estratégias relacionadas à garantia de um atendimento integral, equânime e humanizado, considerando os determinantes sociais que influenciam o acesso e a continuidade da assistência. A enfermeira assistencial tem um papel crucial no período gestacional.</p>
--	--	---	---	---

BEZERRA, Tamires et al., (2024).	Percepção de gestantes sobre os impactos emocionais da pandemia de covid-19 a luz do modo autoconceito da teoria da adaptação	Identificar a percepção das gestantes sobre os impactos emocionais ocorridos durante a pandemia a luz do modo autoconceito da teoria da adaptação.	A assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal, ao oferecer suporte gestacional, fortalecer redes de apoio e promover o cuidado com a saúde mental da gestante, constitui um fator essencial para a integralidade do	O enfermeiro exerce um papel essencial na orientação das gestantes quanto aos riscos associados à infecção por COVID-19, promovendo práticas de prevenção e segurança. Além disso, oferece suporte emocional
----------------------------------	---	--	--	--

			<p>cuidado, contribuindo para a redução de riscos psicoemocionais e para a melhoria da experiência materna no ciclo gravídico- puerperal.</p>	<p>diante das incertezas e vulnerabilidades intensificadas pela pandemia. Nesse contexto, torna-se imprescindível que o profissional esteja devidamente capacitado, tanto técnica quanto emocionalmente, para garantir um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências durante o pré-natal.</p>
<p>COSTA, Claudionete et al., (2024).</p>	<p>Conhecimento, atitude e prática de adolescentes puérperas após uma intervenção educativa sobre a minipílula anticoncepcional.</p>	<p>Analisar se uma intervenção educativa é eficaz para melhorar o conhecimento, a atitude e o uso da minipílula por adolescentes puérperas como método contraceptivo após o parto.</p>	<p>O enfermeiro pode realizar práticas voltadas a educação em saúde, palestras, identificar deficiências, fragilidades, contribuindo para o conhecimentos desses adolescentes.</p>	<p>Realização de intervenções educativas, promovendo debates sobre o uso de pílulas anticoncepcionais e desenvolvendo práticas voltadas à promoção da saúde sexual reprodutiva demonstrou bons resultados nas pacientes.</p>



DE SÃO JOSÉ, Ludmyla et al., (2023).	Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal:	Desenvolver e validar um cenário e <i>checklist</i>	Habilidades e conhecimento esperados pelos alunos: postura na	O estudo validou um cenário de simulação
--------------------------------------	---	---	---	--

	<p>validação de cenário para a simulação clínica.</p>	<p>avaliativo para a simulação clínica no ensino em enfermagem, cujo tema é atuação do enfermeiro ante a hipertensão gestacional durante o pré-natal.</p>	<p>apresentação, escutar qualificada, respeito de privacidade; conhecimento e raciocínio clínico ao analisar a caderneta, cálculos da idade gestacional, realização de solicitação de exames nos seus devidos trimestres; orientações para o uso das suplementações solicitadas, controle de PA, alimentação saudável e exercícios físicos leves.</p>	<p>clínica sobre hipertensão gestacional no pré-natal, considerado eficaz para o ensino na Enfermagem. O material demonstrou alta qualidade e aplicabilidade, com bom índice de validação pelos especialistas. A simulação se destacou como uma estratégia pedagógica útil para desenvolver habilidades técnicas, raciocínio clínico e postura profissional, sendo indicada tanto para a formação acadêmica quanto para a educação continuada de enfermeiros.</p>
--	---	---	---	---

FERREIRA, Brisa et al., (2024).	Hipertensão Arterial na Gestação.	Analisar como ocorre a hipertensão arterial em gestantes, sua classificação e possíveis tratamentos, com foco na prevenção e manejo adequado.	As ações da enfermagem na atenção à gestante com síndromes hipertensivas englobam o monitoramento sistemático da pressão arterial, a realização de anamnese detalhada, exames físicos e o acompanhamento de exames	A importância de um pré-natal bem conduzido, com acompanhamento multiprofissional, para identificação precoce dos sinais da doença e prevenção de complicações.
---------------------------------	-----------------------------------	---	--	---

			laboratoriais com foco na detecção precoce de sinais sugestivos de pré-eclâmpsia.	
FERREIRA, Geovana et al., (2024).	Construção compartilhada de tecnologias sobre pré-natal de mulheres com deficiência visual.	Desenvolver tecnologias educacionais acessíveis voltadas ao cuidado pré-natal, elaboradas com a participação ativa de mulheres com deficiência visual.	O enfermeiro desempenha papel essencial na assistência pré-natal, atuando com estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e práticas humanizadas, com base em evidências e na preservação da autonomia da mulher com deficiência visual, visando atender suas necessidades através de desenvolver conhecimentos técnicos.	Tecnologias desenvolvidas de forma participativa permitem identificar as necessidades das mulheres no pré-natal, contribuindo para a atuação qualificada dos enfermeiros e promovendo o cuidado inclusivo de gestantes com deficiência visual.

JORGE, Herla et al., (2020).	Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros.	Desvelar as percepções de enfermeiros sobre assistência humanizada, no pré-natal de alto risco.	Práticas humanizadas predominantes, escuta ativa, acolhimento, respeito à autonomia das gestantes e envolvimento da família, desafios enfrentados, a sobrecarga e falta de recursos materiais, a importância do vínculo de confiança, necessidade de capacitação e relevância do apoio institucional.	Os enfermeiros participantes compreenderam o conceito de humanização e atribuíram as práticas de humanização ao acolhimento da gestante, visitas guiadas, atendimento individualizado, orientação sobre uso dos métodos não farmacológicos e promoção de vínculo com as gestantes.
------------------------------	---	---	---	--

MENEZES, Mariane et al., (2020).	Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetriz: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar.	Avaliar a viabilidade econômica e a efetividade de modelos de atenção pré-natal realizados por enfermeiras obstetras e obstetrizes, comparando-os com o modelo tradicional realizado por médicos.	Custo-efetividade superior apresentando melhores resultados, qualidade da assistência com grau de satisfação das gestantes e redução de complicações durante o parto e gestação, eficiência do sistema de saúde que otimiza recursos, melhorando os resultados de saúde.	Observou-se que o cuidado pré-natal por enfermeiras obstetras e obstetrizes é superior ao prestado por médicos obstetras para o desfecho prevenção de parto prematuro, resultando ainda em economia de recursos.
----------------------------------	--	---	--	--

<p>MONTEIRO, Bruna et al., (2020).</p>	<p>Atenção à saúde no contexto pré-natal e parto na perspectiva da puérpera.</p>	<p>Investigar puérperas que receberam orientações sobre o parto durante o pré-natal e os comportamentos vivenciados no processo parturitivo no contexto das boas práticas obstétricas na perspectiva de puérperas.</p>	<p>A Enfermagem apresenta desafios na orientação e empoderamento das gestantes durante o pré-natal. Nas maternidades, práticas inadequadas persistem, evidenciando a necessidade de maior atuação dos enfermeiros para promover o parto humanizado. Fatores sociais e falta de comunicação dificultam a assistência, reforçando o papel essencial da Enfermagem na promoção do cuidado de qualidade, respeito aos direitos das</p>	<p>A Enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado pré-natal e parto, devendo fortalecer a orientação às gestantes e promover práticas humanizadas. É essencial capacitar os profissionais para garantir respeito aos direitos das mulheres e reduzir intervenções desnecessárias, melhorando a qualidade da assistência e a experiência materna.</p>
--	--	--	--	--

			mulheres e redução de intervenções desnecessárias.	
MOURA, Maria Adelaide et al., (2024).	Representações sociais de gestantes sobre a gravidez durante o pré-natal	Analisar as representações sociais de gestantes sobre a gravidez durante o período pré-natal.	A enfermeira assistencial desempenha um papel fundamental no acompanhamento de gestantes durante o pré-natal, ao longo de todo o ciclo gravídico, contribuindo para a promoção da saúde materno-fetal.	A enfermeira assistencial tem um papel crucial no período gestacional.
REIS, Eluana et al., (2024).	Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita.	Analisar a assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com diagnóstico de sífilis na atenção primária à saúde.	Conformidade com protocolos, prescrição de Benzilpenicilina, evidenciando uma porcentagem que prescrevem a medicação e não administravam sem presença médica, criando lacunas na prática clínica; tratamento padronizado, identificando um protocolo único de tratamento, o que pode comprometer a eficácia do tratamento e a prevenção da sífilis congênita.	Destacam a necessidade de ações para melhorar a prática dos enfermeiros na atenção primária à saúde, garantindo a conformidade com os protocolos estabelecidos e a efetiva prevenção da transmissão vertical da sífilis.



RIBEIRO Ellen et al., (2024).	Atuação de enfermeiras: práticas, potencialidades e	Analisar as potencialidades e fragilidades de enfermeiros (a) na atuação	O enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, atua no	Evidenciou-se que as enfermeiras vêm desenvolvendo
-------------------------------	---	--	--	--



	fragilidades no pré-natal de alto risco.	ao pré-natal de alto risco.	acompanhamento da gestação de alto risco, desenvolvendo ações propostas pelo Ministério da Saúde. Entre suas atribuições estão o monitoramento da gestante, identificação de possíveis complicações, administração de medicamentos, realização de práticas educativas, acolhimento e suporte emocional, contribuindo diretamente para a redução da morbimortalidade materna.	parte das práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde, indicando oportunidades para o fortalecimento e ampliação dessas ações.
--	--	-----------------------------	--	---

<p>RODRIGUES, Thaíse et al., (2020).</p>	<p>Qualidade dos registros da assistência pré-natal da caderneta da gestante.</p>	<p>Avaliar a qualidade dos registros na caderneta da gestante a legibilidade e completude dos registros da assistência à advertência pré-natal de risco habitual.</p>	<p>A maioria das cadernetas da gestante apresentou registros legíveis, demonstrando o cuidado dos enfermeiros em manter a documentação clara e acessível, a seção de exames complementares foi a mais bem preenchida, evidenciando a atenção dos profissionais a realização e registro dos exames essenciais para o acompanhamento gestacional, dados indicam que os</p>	<p>Conclui-se em destaque que os enfermeiros desempenham papel fundamental na documentação da assistência pré-natal, apresentando registros legíveis e atenção a informações essenciais. Contudo, a completude dos registros ainda é insuficiente, o que pode comprometer a continuidade e a qualidade do cuidado. Para fortalecer a atuação da</p>
--	---	---	--	---



			enfermeiros estão se empenhando em registrar informações importantes, o que contribui para o monitoramento contínuo da saúde da gestante.	Enfermagem, é essencial investir em capacitação e aprimorar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), garantindo registros mais completos e um acompanhamento mais seguro e eficaz às gestantes.
--	--	--	---	---

<p>SANTOS, Andressa et al., (2024).</p>	<p>Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado.</p>	<p>Reconhecer a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem é essencial para a qualificação da assistência no parto e no puerpério, pois sua atuação técnica e humanizada contribui significativamente para a segurança, o acolhimento e o respeito aos direitos da mulher, promovendo um cuidado integral e centrado em suas necessidades físicas, emocionais e sociais.</p>	<p>A enfermagem desempenha um papel fundamental na humanização do parto, atuando desde as primeiras consultas de pré-natal até o puerpério. A enfermagem obstétrica contribui significativamente para a qualidade da parturição e entre diversas práticas, controle não farmacológico da dor por meio de técnicas massagens, e outras medidas de alívios, apoio emocional, ações voltadas para a saúde da gestante.</p>	<p>Enfatiza-se a necessidade de uma assistência obstétrica que promova cuidados respeitosos, reconhecendo a autonomia da mulher como elemento central do processo de parturição. Para tanto, torna-se imprescindível a formação contínua dos profissionais de enfermagem em práticas humanizadoras .</p>
---	---	---	---	--

SANTOS, Juciele et al., (2024).	A importância da atenção primária durante o pré-natal.	Tem como objetivo analisar a atenção primária no processo do pré-natal.	Realizar no mínimo sete consultas no primeiro trimestre de gestação, realizar exames laboratoriais, atividades educativas, imunização, multidisciplinariedade no atendimento e orientações sobre aleitamento materno e parto.	O pré-natal consiste numa assistência fundamental, apresentando como benefícios e atribuições do programa a prevenção de patologias e abordagem precoce, acompanhamento profissional, esclarecimento de dúvidas, durante todos os períodos da gravidez, evitando desfechos desfavoráveis, promovendo um cuidado humanizado e um nascimento saudável humanizado ao longo de todo o ciclo gestacional. A adesão adequada ao pré-natal contribui significativamente para a redução de desfechos adversos, favorecendo a manutenção da saúde materna e fetal e
---------------------------------	--	---	---	--



				culminando em um parto seguro e saudável.
SANTOS, Patrícia et al., (2022).	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na	Avaliar a assistência prestada na	Atenção técnica eficaz por enfermeiros no	A avaliação deste estudo demonstra

	atenção primária à saúde: visão da usuária.	consulta pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde na visão da usuária.	pré-natal (exames, vacinas, prescrições de suplementação), acolhimento e comunicação foram bem avaliados pelas gestantes, falta de ações educativas e falhas em práticas como avaliação das mamas e testes rápidos foram apontadas como limitações, registros incompletos da assistência prestada foram identificados.	dados relevantes sobre a avaliação da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro na APS considerando a visão da usuária. Compreende-se a importância da consolidação do espaço conquistado pela categoria e a garantia da qualidade e da satisfação das usuárias.
--	---	---	--	--

<p>SILVA, Ana Flávia et al., (2024).</p>	<p>Elaboração de material educativo para depressão puerperal.</p>	<p>Tem como objetivo elaborar uma cartilha educativa para esclarecer para as puérperas alertando para que saibam identificar a depressão puerperal, demonstrando as principais causas, e sintomas associados.</p>	<p>Tornou-se essencial a investigação aprofundada acerca das principais causas, dos fatores de risco e das repercussões da depressão puerperal. Constatou-se uma escassez significativa de produções voltadas especificamente à elaboração de cartilhas educativas sobre essa temática. A arte habilitou a incorporação de recursos visuais articulação entre pesquisa científica e design gráfico positivos, os quais contribuíram para tornar o material mais atrativo e</p>	<p>É essencial alertar e auxiliar as gestantes sobre esse fator de risco depressão pós-parto, e alertar sobre os sintomas.</p>
--	---	---	--	--

			didático. Houve, ainda, a preocupação em adaptar a linguagem técnico-científica, de forma a torná-la acessível a um público heterogêneo, garantindo, assim, a compreensão adequada por parte das puérperas.	
SILVA, Catarina et al., (2024).	Fatores que interferem na percepção materna de segurança no pós-parto.	Condições e variáveis que interferem na percepção materna de segurança no pós-parto.	O enfermeiro tem o papel de promover diversos fatores, como segurança materna, transição positiva, orientações no pós-parto.	A atuação do enfermeiro contribui significativamente para a promoção da segurança materna, favorecendo uma transição positiva.

<p>SILVA, Eli Borges et al., (2024).</p>	<p>O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco.</p>	<p>Observar o trabalho do papel do enfermeiro e como ele atua nos atendimentos de pré-natal às gestantes de alto risco.</p>	<p>Educação em saúde e gerenciamento do cuidado de enfermagem, com ênfase na consulta de enfermagem como instrumento fundamental para o acolhimento, escuta qualificada e humanizada. Inclui triagem de gestantes, orientações e esclarecimento de dúvidas, abordando ansiedades, preocupações com o parto, possíveis complicações e riscos materno-fetais.</p>	<p>A avaliação permitiu identificar as principais ações realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal, as lacunas existentes na implementação desse cuidado, dentre elas a necessidade de implementação e respaldam o trabalho do enfermeiro nos serviços de pré-natal de alto risco .</p>
--	---	---	---	---

SILVA, Flávia et al., (2023).	Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental.	Analisar o efeito da gestão de casos mediada por enfermeiro na prematuridade , baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal.	O estudo mostra que a Enfermagem tem papel central nas intervenções voltadas à primeira infância, atuando no cuidado ao desenvolvimento infantil e apoio à parentalidade. A maioria das ações ocorreu no setor da saúde, com foco direto nas crianças e duração média de 14,5 meses. A equidade no acesso ainda é pouco explorada, indicando uma oportunidade de ampliação da atuação da enfermagem nesse aspecto.	O estudo demonstra que a Enfermagem é central em pesquisas de implementação de intervenção na primeira infância. Seu papel envolve planejar, adaptar e executar programas de longo prazo com foco no desenvolvimento infantil e apoio familiar, sendo estratégica a adoção de frameworks, a prática contínua e o olhar à equidade na atenção.
-------------------------------	---	---	--	---

<p>SIQUEIRA, Laísse et al., (2023).</p>	<p>Fatores associados a autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade publica.</p>	<p>Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, antecedentes obstétricos, características da gestação atual e do puerpério com a autoeficácia materna na amamentação.</p>	<p>Durante o pré-natal, o enfermeiro exerce um papel essencial ao acolher e orientar a gestante sobre a importância da amamentação desde os primeiros dias de vida do bebê. Esse momento é oportuno para esclarecer dúvidas, oferecer apoio e fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Ao destacar os benefícios do aleitamento materno – como a</p>	<p>A pesquisa contribuiu significativamente para subsidiar a atuação dos profissionais de saúde na oferta de uma assistência qualificada à gestante, puérpera e lactante, com foco na promoção da autoeficácia em amamentar. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar os perfis de</p>
---	---	--	---	--



			<p>proteção contra infecções, o estímulo ao desenvolvimento neurológico e emocional do recém-nascido e o fortalecimento do sistema imunológico. O enfermeiro contribui não apenas para a saúde física do neonato, mas também para a construção de uma experiência materna mais segura e confiante. Além disso, a orientação sobre as técnicas corretas de amamentação e a escuta atenta às necessidades da mulher favorecem uma vivência mais positiva e humanizada.</p>	<p>mulheres que demandam maior suporte durante o processo de amamentação, permitindo intervenções direcionadas e individualizadas, que favorecem a continuidade e o êxito do aleitamento materno.</p> <p>.</p>
--	--	--	--	--

TAVARES, Amanda et al., (2024).	Assistência pré-natal às usuárias de substâncias psicoativas: dificuldades elencadas pelos profissionais da saúde.	Conhecer as dificuldades elencadas pelos profissionais de saúde na assistência pré-natal às usuárias de substâncias psicoativas.	Os profissionais destacam o déficit de conhecimento para abordar este público em específico. A abordagem superficial e condenatória do uso de substâncias pelas políticas públicas colabora para que os profissionais sejam preparados. Monitorar possíveis complicações prevenindo danos a saúde materna e fetal	A capacitação dos profissionais é necessária para superar práticas condenatórias e retrógradas de cuidado que focam unicamente a abstinência; como também o investimento na capacitação, buscando ampliar sua visibilidade e utilização.
---------------------------------	--	--	---	--



			acolhimento da gestante pelos membros da equipe multiprofissional, esclarecer todas as dúvidas iniciais da gestante e orientar a importância da realização do pré-natal, atendimento, realizar e solicitar exames de acordo com cada trimestre gestacional, identificar potenciais de risco para a gestação, o uso de SPA investigar qual substância é utilizada.	
--	--	--	---	--

As enfermeiras destacaram como principais intercorrências o ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares, ressaltando a importância das orientações contínuas desde o pré-natal até o puerpério (Anjos, 2022). Essas orientações estão em conformidade com o Protocolo de Atenção à Saúde da Mulher: Aleitamento Materno (Ministério da Saúde, 2015), que recomenda a atuação da enfermagem na identificação e manejo dessas intercorrências, visando a continuidade do aleitamento materno.

A Enfermagem demonstrou papel ativo na promoção da saúde, por meio de consultas que vão além do cuidado clínico, incorporando ações educativas, acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento da autonomia da gestante (Ferreira, 2024). Essa abordagem está prevista na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e respaldada pela Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício da enfermagem e assegura ao enfermeiro a realização de consultas, ações educativas e orientação à clientela. Também está em consonância com o Caderno 32 da Atenção Básica (MS, 2012), que orienta a atuação do



enfermeiro no pré-natal de risco habitual.

A consulta de enfermagem, nesse contexto, mostrou-se estratégica para o monitoramento da pressão arterial, solicitação de exames, prescrição de suplementações e incentivo ao aleitamento materno. Tais atividades são respaldadas pela Portaria nº 2.488/2011, que institui a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), permitindo ao enfermeiro solicitar exames e prescrever medicamentos conforme protocolos estabelecidos. A Resolução COFEN nº 195/1997 também autoriza a prescrição de medicamentos por enfermeiros, dentro das diretrizes e protocolos da instituição.

Apesar dos avanços, foram observadas limitações como registros incompletos, ausência de ações educativas e falhas em práticas básicas, além de dificuldades estruturais, como falta de recursos e sobrecarga de trabalho. A Resolução COFEN nº 358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), reforça a obrigatoriedade e importância dos registros adequados no processo de cuidado. A ausência de capacitação e dificuldades estruturais apontam para a necessidade de investimentos em formação continuada, conforme previsto na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), e reforçado pela Portaria nº 77/2023, que trata da qualificação das equipes da Atenção Primária.

A necessidade de capacitação permanente foi destacada, especialmente para lidar com demandas específicas, como o uso de substâncias na gestação e questões relacionadas à saúde mental, como a depressão puerperal. A Rede Cegonha (instituída pela Portaria nº 1.459/2011) enfatiza o cuidado integral à saúde da mulher, incluindo a saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, sendo essencial que os profissionais estejam preparados para tais demandas.

A atuação da Enfermagem também se mostrou relevante na assistência ao parto e puerpério, com foco em práticas humanizadas, controle da dor, apoio emocional e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Tais práticas estão alinhadas com os princípios da Rede Cegonha e com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o parto humanizado, além de estarem de acordo com a Lei nº 11.108/2005, que garante à gestante o direito a um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, o que deve ser apoiado pela equipe de enfermagem (Monteiro, 2020).

O impacto positivo dessa atuação reflete-se na maior satisfação das gestantes, na redução de complicações e na otimização dos recursos do sistema de saúde. Além disso, a OMS (2022) reconhece a atuação da enfermagem obstétrica como essencial para a melhoria

dos desfechos maternos e neonatais, reforçando o papel da enfermagem como promotora de saúde e cuidado humanizado.

Assim, reforça-se o protagonismo da Enfermagem na atenção obstétrica, sendo fundamental garantir condições adequadas de trabalho e formação continuada para assegurar uma assistência de qualidade, humanizada e centrada nas necessidades da mulher. Essa valorização está prevista na Lei nº 7.498/1986, que assegura a autonomia técnica do enfermeiro, e defendida por entidades como o COFEN e a OMS, que ressaltam a importância de investimentos na profissão como estratégia para fortalecimento dos sistemas de saúde (Menezes, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada por meio da revisão integrativa da literatura permitiu grandes resultados no objetivo deste estudo ao evidenciar as múltiplas ações que foram desenvolvidas pela enfermagem na assistência à mulher durante o pré-natal e o ciclo gravídico-puerperal. A partir da seleção criteriosa dos 24 artigos, constatou-se que a atuação do enfermeiro(a) é essencial, exercida de forma ampla e qualificada, contribuindo significativamente para a promoção do cuidado integral, da educação em saúde, e do acolhimento humanizado, respeitando as necessidades de cada mulher.

A atuação da enfermagem obstétrica, amparada juridicamente pela Lei nº 7.498/1986 e pelo Decreto nº 94.406/1987, tem se fortalecido gradativamente no âmbito do cuidado pré-natal, do parto e do puerpério, reafirmando a importância do enfermeiro como agente fundamental na promoção de uma assistência contínua, ética e humanizada à mulher. Tal prática valoriza não apenas os aspectos técnicos e científicos do cuidado, mas também a escuta sensível, o acolhimento e o respeito à autonomia da gestante, parturiente e puérpera.

As evidências reunidas ao longo deste estudo reiteram a relevância da atuação ativa, sensível e tecnicamente qualificada do enfermeiro (a) na assistência obstétrica. Sua presença empática e acolhedora possibilita o estabelecimento de vínculos terapêuticos sólidos, fundamentais para o suporte emocional às mulheres em um momento de intensa transformação, mudanças físicas e psíquicas. Além disso, sua capacidade de articular saber técnico- científico com práticas humanizadas assegura intervenções seguras, eficazes e centradas nas necessidades da gestante.

Essa abordagem integral e baseada em evidências contribui de maneira significativa para a prevenção de intercorrências durante o ciclo gravídico- puerperal, ao mesmo tempo em que promove a saúde materna e neonatal, respeitando a dignidade, os direitos e a singularidade de cada mulher.

Nesse sentido, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que reconheçam e valorizem a atuação da enfermagem obstétrica como componente essencial da atenção à saúde materna. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de novas investigações que aprofundem o entendimento sobre as práticas assistenciais em distintos contextos regionais, culturais e sociais. Tal ampliação do conhecimento contribuirá para a consolidação de uma assistência cada vez mais qualificada, equânime e centrada na mulher, promovendo o cuidado respeitoso, seguro e alinhado aos princípios da humanização.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cristiane Rodrigues dos; ALMEIDA, Carolina Souza de; PICANÇO, Carina Marinho. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 36, e43626, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.43626. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43626>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ARAÚJO, Lorena Gomes de; MARGOTTI, Edficher; PARANHOS, Sheila Barbosa; PARENTE, Andressa Tavares. Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 14, e-202369, Dez. 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202369. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/gravidez-na-adolescencia-percepcao-dos-enfermeiros-sobre-a-assistencia-de-enfermagem/>. Acesso em: 21 mai. 2025.

BARBOSA, Nayara Gonçalves; NETTO, Karoline Cardoso; MENDES, Lise Maria Carvalho et al., Acessibilidade ao cuidado pré-natal no Consultório na Rua: perspectivas de enfermeiros da região Norte do Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, suppl. 2, p. e20240090, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0090. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0090>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BEZERRA, Tamires Barbosa; RODRIGUES, Emanuely Alves; DA PENHA, Ana Alinne Gomes et al.,. Percepção de gestantes sobre os impactos emocionais da pandemia de COVID-19 à luz do modo autoconceito da Teoria da Adaptação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 26, p. 77695, 2024. DOI: 10.5216/ree.v26.77695. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/77695>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília,



DF, 9 jun. 1987. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Diário Oficial da União, 1986.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Garante à parturiente o direito à presença de acompanhante. Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 32: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Institui a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 77, de 25 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a qualificação das equipes da APS. Diário Oficial da União, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de atenção à saúde da mulher: aleitamento materno. Brasília: MS, 2015.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Ministério da Saúde, Brasília, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº195/1997. Dispõe sobre a prescrição de medicamentos por enfermeiros. Brasília: COFEN, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2009.

COSTA, Claudionete Abreu et al. Conhecimento, atitude e prática de puérperas adolescentes após intervenção educativa sobre minipílula anticoncepcional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 32, e4351, 2024. DOI: 10.1590/1518-8345.7227.4351. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/230874>. Acesso em: 12 jun. 2025

DE SÃO JOSÉ, Ludmyla Karoline Pereira et al. Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal: validação de cenário para a simulação clínica. *Avances en Enfermería*, Bogotá, v. 41, n. 1, p. 1–15, jan. 2023. DOI: 10.15446/av.enferm.v41n1.105044. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/bhjnrr>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FERREIRA, Brisa Emanuelle Silva; NASCIMENTO, Adalberto José; VELOSO, Beatriz Vitória Rocha et al.,. Hipertensão arterial na gestação. *Nursing Edição Brasileira*, São Paulo, v. 28, n. 318, p. 10240–10247, dez. 2024. Disponível em: [doi:10.36489/nursing.2024v28i318p10240-10247](https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i318p10240-10247). Acesso em: 30 abr. 2025

FERREIRA DE CARVALHO, Geovana de Jesus; TAVARES, Jheise Sandy da Cruz; SILVA, Nayara Costa Modesto da et al.,. Simplesmente mães: construção compartilhada de tecnologias sobre pré-natal de mulheres com deficiência visual. *Cogitare Enfermagem*,



Curitiba, v. 29, p. e92082, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.92082. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/92082>. Acesso em: 01 abr. 2025.

JORGE, Herla Maria Furtado; SILVA, Raimunda Magalhães da; MAKUCH, Maria Yolanda. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 21, e44521, set. 2020. DOI: 10.15253/2175-6783.20202144521. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/44521>. Acesso em: 04 mar. 2025.

MARQUES, Bruna; TOMASI, Yaná; SARAIVA, Suelen; BOING, Antônio; GEREMIA, Daniela. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Rio de Janeiro-RJ, 2021. Escola Anna Nery, 25 (1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MENEZES, Mariane de Oliveira; KNOBEL, Roxana; ANDREUCCI, Carla Betina et al.,. Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetriz: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar. *Cadernos de Saúde Pública*, [S. l.], v. 37, n. 8, p. e00076320, 2021. DOI: 10.1590/0102-311x00076320. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7822>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MONTEIRO, Bruna Rodrigues Souza; LIMA DE SOUZA, Nilba; SILVA, Priscilla Pâmela et al.,. Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto na perspectiva da puérpera. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 4, e20190222, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0222. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HPDxkjGFYrHJcv4qwDQ3jjN/>. Acesso em: 20 abri. 2025.

MOURA DA SILVEIRA, Maria Adelaide; RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira; DANTAS, Sibeles Lima da Costa et al.,. Representações sociais de gestantes sobre a gravidez durante o pré-natal. *Revista Enfermagem UFPI*, Teresina, v. 13, n. 1, p. e3602, jan. 2024. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.3602. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3602>. Acesso em: 3 mai. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes sobre o cuidado respeitoso durante o parto. Genebra, 2022.

REIS, Eluana Maria Cristófar et al. Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 26, e77062, 2024. DOI: 10.5216/ree.v26.77062. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/77062>. Acesso em: 15 mai. 2025.

REIS, Rachel; RACHED, Chennyfer. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando uma abordagem centrada na pessoa – gestante. São Paulo-SP, 2017. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/333493620>>. Acesso em: 22 set. 2024.

RIBEIRO, Ellen Eduarda Santos; PEREIRA, Lívia Carvalho; ROCHA, Girzia Sammya Tajra et al., Atuação do enfermeiro: práticas, potencialidades e fragilidades no pré-natal de alto risco. *Revista Enfermagem UFPI*, Teresina, v. 13, n. 1, e4080, 17 fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4080>. Acesso em: 28 mai. 2025.

RODRIGUES, Thaíse Almeida; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; SILVA, Andressa Arraes et al.,. Qualidade dos registros da assistência pré-natal na caderneta da gestante. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 34, e35099, 9 abr. 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.35099. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35099>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SANTOS, Andressa Thauany Charão dos; FIGUEIRA, Maura Cristiane e Silva; RIBEIRO, Karina Angélica Alvarenga et al., Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1–15, 23 dez. 2024. DOI: 10.21680/2446-7286.2024v10n3ID37048. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/37048>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, Juciele Gomes dos; OLIVEIRA, Ana Cristina Santos Rocha; CAVALCANTI, Emanuele Paula Lopes et al., A importância da atenção primária durante o pré-natal. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, jan.–mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1580457>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTOS, Patrícia Silva; TERRA, Fábio de Souza; FELIPE, Adriana Olímpia Barbosa et al., Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 13, e-202229, dez. 2022. DOI: 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/assistencia-pre-natal-pelo-enfermeiro-na-atencao-primaria-a-saude-visao-da-usuaria/>. Acesso em:



30 mai. 2025.

SEVERINO, Laíssa Araujo; MACHADO, Renata Evangelista Tavares; MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas et al., Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 16, e12384, jan. 2024. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12384.

Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12384>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, Ana Flávia Rodrigues da; REIS, Carla Cristina dos; BASSO, Izabelly Cristiny de Souza et al.,. Elaboração de material educativo para depressão puerperal: cartilha virtual. *CuidArte, Enferm*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 119–128, jan.–jun. 2024. DOI: 10.36489/cuidarte.2024v18i1p119-128. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1572435>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Catarina de Sousa; BRANDÃO, Sônia; AZEVEDO, Ana Rita; PRATA, Ana Paula. Fatores que interferem na percepção materna de segurança no pós-parto. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 24, 2024. DOI: 10.1590/1806-9304202400000130. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000130>. Acesso em: 09 fev. 2025.

SILVA, Eli Borges de Freitas; SANTOS, Jéssica Diodino da Silva; SILVA, Jovânia Marques de Oliveira; LEANDRO, Vinícius Luiz Farias Oliveira. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 15, p. 1- 7, maio 2024. DOI: 10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024119. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da; MOREIRA, Ricardo Castanho; FERNANDES, Carlos Alexandre Molena. Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 36, eAPE01081, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AO01081. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/gestao-de-casos-por-enfermeiro-na-reducao-de-complicacoes-neonatais-estudo-quase-experimental/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SIQUEIRA, Laíse; SANTOS, Floriacy; SANTOS, Romila et al.,. FATORES ASSOCIADOS À AUTOEFICÁCIA DA AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO EM MATERNIDADE PÚBLICA. Curitiba-PR, 2023. *Cogitare Enfermagem*, 28, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84086>>. Acesso em: 27 mar. 2025.

TAVARES, Amanda Rosário; RIBEIRO, Juliane Portella. Assistência pré-natal às usuárias de substâncias psicoativas: dificuldades elencadas pelos profissionais da saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, e76680, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/76680>. Acesso em: 29 mai. 2025.